

O Livro de Daniel - Número cento e noventa

O Crescendo Profético: Revelando a Batalha de Panium e o Prelúdio para a Lei Dominical

Jeff Pippenger

2024-04-20

O último artigo terminou com uma passagem que incluía o parágrafo que dizia: "A transgressão quase atingiu o seu limite. A confusão enche o mundo, e um grande terror em breve há de sobrevir aos seres humanos. O fim está muito perto. Nós, que conhecemos a verdade, deveríamos estar nos preparando para o que em breve se abaterá sobre o mundo como uma surpresa avassaladora." "Transgressão" atinge seu limite quando a taça do tempo probatório se enche, e esse limite é alcançado para os Estados Unidos na lei dominical.

"Mas Cristo declarou que nem um i nem um til da lei cairia por terra, até que o céu e a terra passassem. A própria obra que ele veio realizar foi exaltar a lei e mostrar aos mundos criados e ao céu que Deus é justo e que sua lei não precisa ser mudada. Mas eis o braço direito de Satanás, pronto para prosseguir a obra que Satanás iniciou no céu, a de tentar emendar a lei de Deus. E o mundo cristão aprovou seus esforços, adotando este filho do papado — a instituição do domingo. Eles o têm sustentado, e continuarão a sustentá-lo, até que o protestantismo dê a mão de comunhão ao poder romano. Então haverá uma lei contra o sábado da criação de Deus, e então é que Deus 'fará uma obra estranha na terra'. Ele tem suportado por muito tempo a perversidade da raça; tem procurado atraí-los a si. Mas virá o tempo em que terão enchido a medida de sua iniquidade; e então é que Deus agirá. Esse tempo está quase chegado. Deus mantém um registro das nações: os números se avolumam contra elas nos livros do céu; e quando se tornar lei que a transgressão do primeiro dia da semana seja punida, então a sua medida estará cheia." *Review and Herald*, 9 de março de 1886.

Na lei dominical, os Estados Unidos terão enchido a sua taça até o topo, e a apostasia nacional será seguida por ruína nacional. O parágrafo que estamos considerando diz: "a transgressão quase atingiu o seu limite", "e um grande terror em breve virá sobre os seres humanos." Na lei dominical, que é a "hora do grande terremoto" no capítulo onze de Apocalipse, "caiu a décima parte da cidade", e "eis que o terceiro ai vem depressa", e o "sétimo anjo soou". O terceiro Ai é a Sétima Trombeta, e chega na lei dominical trazendo "grande terror". Nesse ponto "o fim está muito próximo", e vem como "uma surpresa avassaladora". Na lei dominical, a taça do tempo probatório também se enche para o papado, pois então a segunda voz de Apocalipse dezoito proclama: "Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não recebeis as suas pragas. Porque os seus pecados chegaram até ao céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades. Retribuí-lhe como ela vos retribuiu, e dai-lhe em dobro, em dobro, segundo as suas obras; no cálice que ela encheu, enchei-lhe em dobro."

Essa história se inicia na lei dominical e marca um período simbólico no qual o papado "sairá com grande furor para destruir e exterminar a muitos", pois "nos últimos dias haverá muitos mártires".

O que enfurece o papado são as “novas do Oriente e do Norte” que “o perturbarão”, mas “ele chegará ao seu fim, e ninguém o ajudará”. Da lei dominical até o fim do papado, inicia-se a primeira fase do Juízo Executivo de Deus. Ela é seguida pela segunda fase, que são as Sete Últimas Pragas, e, por fim, pela destruição eterna dos ímpios no encerramento do milênio de mil anos. A história do Juízo Executivo de Deus é situada no contexto de guerra.

"Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. As profecias estão se cumprindo. Uma história estranha e repleta de acontecimentos está sendo registrada nos livros do céu. Tudo em nosso mundo está em agitação. Há guerras e rumores de guerras. As nações estão iradas, e chegou o tempo dos mortos, para que sejam julgados. Os acontecimentos estão mudando para conduzir ao dia de Deus, que muito se apressa. Apenas um momento, por assim dizer, ainda resta. Mas, embora já nação se levante contra nação, e reino contra reino, não há agora um confronto geral. Por enquanto, os quatro ventos estão detidos até que os servos de Deus sejam selados nas suas fronteiras. Então os poderes da terra reunirão suas forças para a última grande batalha." Serviço Cristão, 50, 51.

Deus sela os cento e quarenta e quatro mil e então chama Seu outro rebanho para fora da Babilônia; os do outro rebanho também recebem o selo de Deus, embora sejam representados como a "grande multidão", em contraste com os cento e quarenta e quatro mil. O ponto essencial a notar na citação anterior é que "os quatro ventos são retidos até que os servos de Deus sejam selados em suas fronteiras". Na lei dominical, os cento e quarenta e quatro mil já terão sido selados, "e eis que o terceiro Ai vem depressa"; no entanto, os quatro ventos só serão plenamente soltos quando o último do outro rebanho de Deus tiver recebido o selo.

"As nações agora estão se enfurecendo, mas quando o nosso Sumo Sacerdote tiver terminado sua obra no Santuário, ele se levantará, vestirá as vestes de vingança, e então as sete últimas pragas serão derramadas. Vi que os quatro anjos reteriam os quatro ventos até que a obra de Jesus fosse concluída no Santuário, e então virão as sete últimas pragas." Review and Herald, 1º de agosto de 1849.

Os "grandes e solenes eventos" dos quais estamos "no limiar" são representados como "guerras e rumores de guerras". É apresentado como ocorrendo quando "tudo em nosso mundo está em agitação", quando as nações já estão "se levantando contra nação". Paniel representa a "história estranha e cheia de acontecimentos", no versículo quinze do capítulo onze de Daniel, que conduz ao e introduz o versículo dezesseis, que é a lei dominical, onde começa o "confronto geral", no qual todas "as potências da terra" reúnem suas forças para a "última grande batalha". Essa "última grande batalha" é a Terceira Guerra Mundial e é representada pela Batalha de Actium em 31 a.C.

Os versículos um e dois, e os versículos dez a quinze, representam a história oculta do versículo quarenta em Daniel 11. O versículo quarenta identifica a história dos Estados Unidos e do Adventismo de 1798 até 1989. Em seguida, fica em silêncio até o fim dos Estados Unidos como o sexto reino da profecia bíblica e o vomitar da igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana no versículo quarenta e um, o qual é a lei dominical, que também é o versículo dezesseis. Os versículos um e dois identificam o tempo do fim em 1989 e os presidentes dos Estados Unidos a partir desse ponto, até o sexto presidente rico que incita os globalistas satânicos. O versículo dois

traz a história até a eleição de Donald Trump em 2016, e então o versículo três passa à história dos dez reis, representados por Alexandre, o Grande (que é o sétimo reino da profecia bíblica), os quais entregam seu reino ao papado na iminente crise da lei dominical.

O versículo dez conclui identificando 1989 como o tempo do fim, e os versículos onze e doze expõem a guerra na Ucrânia, identificando que Putin e a Rússia vencerão a guerra, mas que não serão beneficiados por sua vitória. A guerra na Ucrânia começou em 2014, um ano antes do início da primeira campanha de Trump. Esses versículos conduzem à ressurreição (política) de Donald Trump quando ele inicia sua terceira campanha para se tornar o oitavo presidente, isto é, dos sete. O versículo treze identifica as lutas políticas de Trump que precedem sua vitória em Panium no versículo quinze, e o versículo quatorze trata da história que ocorre durante a Batalha de Panium até sua vitória no versículo quinze, a história quando o homem do pecado começa a se intrometer abertamente na história política. Quando o papado se intromete na história profética, a meretriz de Tiro começa a cantar e a visão é estabelecida.

A vitória em Panium, em 200 a.C., foi seguida pelo marco da “revolta” dos Macabeus em Modein (significando protesto), em 167 a.C. Em 164 a.C., os Macabeus rededicaram o Templo, e Antiochus Epiphanes morreu, marcando o ponto de inflexão na luta macabeia contra a influência religiosa grega. No período de 161 a.C. a 158 a.C., o trabalho de firmar uma aliança foi iniciado e concluído. Os marcos proféticos se repetem na Dinastia Hasmoneia dentro da história dos versículos quinze ao vinte e três.

A aliança com Roma no verso vinte e três é uma referência direta, mas, no verso quinze, os quatro marcos macabeus de 167 a.C., 164 a.C., 161 a.C. e 158 a.C. só são vistos quando a história da “aliança” é aplicada ao verso. Quando Pompeu conquistou Jerusalém no verso dezesseis, deparou-se com uma guerra civil que ocorria dentro da cidade, e as duas facções opostas eram ambas dissidências da Dinastia Hasmoneia. Os Macabeus, portanto, também estão na história do verso dezesseis.

O versículo vinte identifica o nascimento de Cristo, e os versículos vinte e um e vinte e dois identificam a história da morte de Cristo; portanto, nessa história, a linhagem da Dinastia Hasmoneia é representada pelos fariseus. Os versículos quinze a vinte e três identificam a terra gloriosa literal e o povo judeano apóstata de Deus, que se professava defensor de Suas verdades, mas não era mais representante de Deus do que o é o protestantismo apóstata.

A Irmã White nos informa que "muito da história que ocorreu no cumprimento do" "capítulo onze de Daniel" "será repetida." A linha de profecia representada pela Dinastia Hasmoneia representa a linha de profecia que ilustra o chifre apóstata do protestantismo, começando na terceira campanha presidencial que é empreendida pelo sexto presidente mais rico. Trump concorre à presidência três vezes; na primeira e na última vez em que concorre, ele é vitorioso, mas, na segunda vez, a rebelião representada pelo número treze identifica a eleição roubada de 2020. Então o mundo está sendo dividido em duas classes: uma classe consegue ver 2020, e a outra classe é cega. Isso simboliza a grande prova que precede o fechamento do tempo de graça para os adventistas, na formação da imagem da besta.

"Já estão avançando os preparativos e há movimentos em andamento, o que resultará na formação de uma imagem da besta. Serão desencadeados eventos na história da Terra que cumprirão as predições da profecia para estes últimos dias." Review and Herald, 23 de abril de 1889.

Os "preparativos" em curso, os "movimentos" que agora estão "em andamento", e os "eventos" "que resultarão em fazer uma imagem à besta" e "que cumprirão as predições da profecia para estes últimos dias", incluem os marcos de referência da Dinastia Hasmoneia nos versículos quinze a vinte e três do capítulo onze de Daniel. A Dinastia Hasmoneia apóstata, representando o protestantismo apóstata, está entretida no testemunho de Donald Trump, o sexto e o oitavo presidente republicano, que incita e mobiliza seu MAGA-ismo contra o woke-ismo da nova ordem mundial.

O testemunho de Trump chega até 2020 no versículo dois de Daniel capítulo onze, e inclui sua campanha e seu primeiro mandato; em seguida, os versículos treze a quinze identificam sua terceira e última campanha, a vitória e seu último mandato. Entre os dois mandatos, Apocalipse capítulo onze identifica que o chifre republicano foi morto e jazia morto na rua por três dias e meio. Essa linha da história de Trump liga o início e o fim de seus mandatos em Daniel capítulo onze. Assim, o testemunho de Donald Trump está presente tanto no livro de Daniel quanto no de Apocalipse, e em ambos se encontra no capítulo onze.

As três linhas parciais, quando reunidas, identificam a história completa de Trump como o sexto e o oitavo presidente, e são estruturadas com base na assinatura da "Verdade". Elas vêm dos livros de Daniel e Apocalipse e produzem uma linha histórica que se alinha com aquela "porção do livro de Daniel que se relaciona com os últimos dias".

É essa porção de Daniel que é deslacrada pelo Leão da tribo de Judá, pouco antes do fechamento da porta da graça, e, portanto, é um elemento da mensagem do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Mas é preciso visão espiritual 20/20 para ver os marcos proféticos da morte das duas testemunhas em 2020.

O versículo quinze de Daniel 11 representa a Batalha de Pânio e a linhagem da dinastia hasmoneia, cumprimento que se deu por meio de uma batalha literal, simbolizando assim uma ilustração profética de uma guerra espiritual entre a religião do protestantismo apóstata e a religião da nova era dos globalistas. A Batalha de Pânio, ocorrida em 200 a.C., representa a batalha do chifre republicano, e a luta representada pela Revolta dos Macabeus representa a batalha do chifre protestante apóstata. Embora a Revolta dos Macabeus tenha ocorrido em 167 a.C., ela se alinha profeticamente com a batalha do chifre republicano em 200 a.C., pois, profeticamente, os chifres têm histórias paralelas.

O versículo quinze representa a história profética que imediatamente precede e conduz à iminente lei dominical. Representa, portanto, o exato ponto no tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, quando o poder contido na mensagem do selamento imprime eternamente o selo sobre o povo de Deus dos últimos dias.

É o Leão da tribo de Judá quem rompe o selo dessa verdade, e essa verdade é o Apocalipse de Jesus Cristo. Os cento e quarenta e quatro mil são aqueles que "seguem o Cordeiro para onde quer que Ele vá", e quando Ele rompe o selo do versículo quinze, o Leão da tribo de Judá já conduziu Seu povo dos últimos dias a Panium. Jesus ilustrou exatamente esse ponto no processo de selamento, quando levou Seus discípulos a Panium, pouco antes da cruz.

A guerra de Panium é especificamente abordada por Cristo, quando Ele estava em Panium com Seus discípulos e ali lhes ensinou que Sua igreja seria edificada sobre a confissão de Pedro e que "as portas do inferno" não prevaleceriam contra ela. Jesus identificou a guerra que é representada pela Batalha de Panium. A Batalha de Panium corresponde ao versículo quinze, e o versículo dezesseis corresponde à Batalha de Actium. Cristo esteve em Panium pouco antes de se desenrolar o ato de Sua morte.

De Panium à lei dominical é a história da luta política e religiosa dos dois chifres apóstatas da besta da terra, do Protestantismo e do Republicanismo. Ambos foram atacados pela besta atea do abismo sem fundo em 2020, e a guerra dos dois chifres contra os deuses políticos e religiosos do globalismo está representada na história dos versículos onze a dezesseis.

Da Guerra da Ucrânia que começou em 2014, à primeira campanha presidencial de Donald Trump iniciada em 2015, à morte dos dois chifres em 2020, à ressurreição de 2023, à terceira campanha de Trump que começou em 15 de novembro de 2022, a história conduz aos versículos treze a quinze. Nesses versículos, a história que é revelada pela palavra profética de Deus representa as verdades proféticas que selam os cento e quarenta e quatro mil.

Essas verdades foram ilustradas na visita de Cristo a Cesareia de Filipe, nos capítulos dezesseis e dezessete de Mateus. Naqueles versículos, o homem do pecado retorna à história profética cantando os cânticos da meretriz de Tiro e, ao fazê-lo, estabelece a visão, colocando assim aqueles versículos no contexto do Clamor da Meia-Noite, pois onde não há visão o povo perece.

Onde não há visão, o povo perece; mas o que guarda a lei, esse é bem-aventurado. Provérbios 29:18.

Aqueles que têm olhos, mas não querem ver, e ouvidos, mas se recusam a ouvir, são as virgens laodiceanas insensatas que não têm o "óleo". O "óleo" é o aumento de conhecimento que é produzido quando o Apocalipse de Jesus Cristo é aberto pouco antes de se encerrar o período de provação e, segundo Oséias, o povo de Deus que recusa e rejeita o conhecimento será destruído.

O meu povo está sendo destruído por falta de conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos. Oseias 4:6.

Veio também a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, tu habitas no meio de uma casa rebelde; eles têm olhos para ver e não veem; têm ouvidos para ouvir e não ouvem; porque são casa rebelde. Ezequiel 12:1, 2.

E disse: Vai e dize a este povo: Ouvi bem, mas não entendais; e vede bem, mas não percebeis. Engorda o coração deste povo, torna pesados os seus ouvidos e fecha os seus olhos; para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam e sejam curados. Isaías 6:9, 10.

Então os discípulos aproximaram-se e disseram-lhe: Por que lhes falas em parábolas? Ele respondeu e disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não é dado. Pois ao que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso lhes falo em parábolas: porque, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, e não entenderéis; e, vendo, vereis, e não percebereis. Porque o coração deste povo se tornou insensível, e os seus ouvidos se tornaram pesados para ouvir, e fecharam os olhos; para não acontecer que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e eu os cure. Mas bem-aventurados são os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvis, e não o ouviram. Mateus 13:10-17.

“Todas as mensagens dadas de 1840–1844 devem agora ser apresentadas com vigor, pois há muitas pessoas que perderam sua orientação. As mensagens devem ir a todas as igrejas.

“Cristo disse: ‘Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver estas coisas que vós vedes, e não as viram; e ouvir estas coisas que vós ouvis, e não as ouviram’ [Mateus 13:16, 17]. Bem-aventurados os olhos que viram as coisas que foram vistas em 1843 e 1844.

“A mensagem foi dada. E não deve haver demora em repetir a mensagem, pois os sinais dos tempos estão-se cumprindo; a obra final deve ser realizada. Uma grande obra será feita em pouco tempo. Em breve, por designação de Deus, será dada uma mensagem que se avolumará até tornar-se um alto clamor. Então Daniel estará em seu quinhão, para dar o seu testemunho.”
Manuscript Releases, volume 21, 437.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

A Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e, enviando-a pelo seu anjo, a notificou ao seu servo João; o qual deu testemunho da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que viu. Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo. Apocalipse 1:1–3.